

ESTUDO DE CASO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UM SETOR HABITACIONAL

MICHELIS, Gabriela Tacaci

gabi.tacaci@gmail.com

Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz - IEPG

Resumo: O presente estudo elucidava algumas das questões pendentes relacionadas à ação dos moradores e sua conscientização aos projetos ambientais apresentados pelo governo ou instituição particular, como proposta para melhorar a qualidade de vida e diminuição de impactos ambientais. O estudo foi desenvolvido no Setor Habitacional Mangueiral, situado em São Sebastião, DF. Foram realizadas entrevistas com 14 síndicos das 15 quadras locais, para analisar o andamento dos projetos ambientais desenvolvidos em cada local. A maioria dos projetos é de interesse da população, pois melhoram a qualidade de vida dos condôminos. Em média cada quadra realiza dois projetos ambientais, todos por iniciativa dos síndicos e conselheiro ambiental. Mas mesmo assim há lacuna de parte dos condôminos, sendo a falta de interesse a principal causa, levando, assim, a concluir que o grande desafio está em mudar os costumes da população. A conscientização ambiental não é um resultado de somente os esforços de síndicos e conselheiros ambientais em tentar implementar projetos ambientais em seus condomínios, mais também é uma mudança no comportamento cultural dos moradores por meio de educação modificadora do comportamento social.

Palavras-chave: conscientização ambiental; condomínio, educação ambiental.

Abstract: This study elucidates some of the outstanding issues related to the action of the residents and their awareness to environmental projects submitted by the government or private institution, as a proposal to improve the quality of life and reduction of environmental impacts. The study was developed in Setor Habitacional Jardins Mangueiral, located in São Sebastião, DF. Interviews were conducted with 14 syndics of the 15 local blocks, to analyze the progress of environmental projects at each site. Most of the projects are in the interest of the population, because they improve the quality of life. On average, each block carries two environmental projects, all at the initiative of syndics and environmental adviser. But still there is gap of the tenants, and the lack of interest is the main cause, leading thus to conclude that the major challenge is to change the habits of the population. Environmental awareness is not a result of only the syndics and environmental advisors' efforts in trying to implement environmental projects in their condos; more is also a change in the cultural behavior of the residents through education modifying social behavior.

Keywords: environmental awareness; condominium, environmental education.

INTRODUÇÃO

O crescimento demográfico e o aumento de pessoas que passam a morar em programas habitacionais auxiliam a modificar a paisagem e intensificar os impactos causados pelo homem sobre a natureza. As cidades, em sua maioria, não são auto-sustentáveis e sim grandes consumidoras de recursos naturais que não pretendem colocar como prioridade a reutilização ou reciclagem desses recursos (ANDRADE, 1998; WALSH, 2006).

Se por um lado o processo de urbanização contribui para a evolução e o desenvolvimento das cidades atuais, por outro, ele modificou intensamente o espaço natural gerando impactos ambientais e sociais extremamente negativos, principalmente nos países em desenvolvimento. (AULICINO, 2008)

O Setor Habitacional localizado na Região Metropolitana de Brasília, faz parte do Programa Habitacional Morar Bem, criado pelo GDF, para abrigar a população e tentar suprir essa demanda crescente de moradias. Foi considerado um sucesso tanto na parte de construção quanto na implementação e entrega, pois foram utilizados métodos práticos e inovadores em sua construção, possibilitando assim, a entrega rápida e com qualidade das moradias.

Dentro dessa visão inovadora, eles contam ainda com um projeto sustentável que foi seguido durante as fases de construção e se estendeu até a conclusão. Hoje, a associação de moradores juntamente com a construtora, vem incentivando práticas sustentáveis.

Como o Setor Habitacional foi desenvolvido para alocar uma grande

quantidade de pessoas e nossos recursos naturais estão cada vez mais escassos. É preciso manter os projetos funcionando por tempo ilimitado e o que dificulta o sucesso ao longo prazo desses projetos ambientais é a falta de avaliação no andamento em que esses projetos se encontram e, se houver fracasso no desenvolvimento dos mesmos, propor-se a investigar a origem do problema.

É imprescindível que esses programas ambientais estejam funcionando e que os moradores tenham consciência e ajudem para que o projeto seja um sucesso. Se essas práticas ambientais existentes foram disseminadas e explicadas corretamente e estes, sabendo da importância das mesmas, estejam colocando em prática esses projetos, poderemos verificar que os impactos ambientais gerados nessa comunidade serão de quantidade reduzida.

Senso assim, é de suma importância termos o conhecimento aprofundado sobre o que acontece com programas ambientais em conjuntos habitacionais, que são hoje, um dos principais meios de alocação das pessoas no Brasil. O presente estudo elucida algumas das questões pendentes relacionadas à ação dos moradores e sua conscientização aos projetos ambientais apresentados pelo governo ou instituição particular, como proposta para melhorar a qualidade de vida e diminuição de impactos ambientais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Setor Habitacional Mangueiral, situado em São Sebastião, DF (Latitude: -15.8940497 e Longitude: -47.8007606),

onde foi realizada, com os síndicos das 15 quadras locais, uma entrevista de percepção ambiental (Figura 1).

O questionário foi estruturado em duas frentes. Na primeira buscou-se caracterizar os síndicos e os projetos ambientais em vigor em cada quadra. A segunda frente de coleta de informações teve como foco avaliar a percepção

ambiental dos síndicos e sua visão com relação ao engajamento de seus condôminos. As entrevistas foram realizadas no mês de maio de 2016. Cada síndico foi entrevistado individualmente.



Figura 1: Setor Habitacional Jardins Mangueiral, São Sebastião – DF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Setor Habitacional Jardins Mangueiral é constituído de 15 quadras, cada uma delas com um síndico e um conselheiro ambiental, além dos outros cargos, como: tesoureiro, conselheiro jurídico, administrador entre outros; que para a pesquisa não foram levados em consideração. Dos quinze síndicos, apenas um recusou a dar entrevista, portanto para o presente estudo foram contabilizados 14 síndicos ao total.

Quatro dos síndicos possuem escolaridade até o ensino médio completo e dez, possuem ensino superior. Quando questionado o motivo de se candidatarem para o cargo de síndico, em unanimidade explicaram que queriam uma melhor administração e melhorias no condomínio. Por isso, foi colocado em pauta os horários que cada um se disponibiliza para tal função, já

que o mesmo não é cargo exclusivo. Os horários disponíveis para trabalhar como síndicos estão disponíveis na Figura 2.

Analisamos a relação entre o número de projetos em vigor (Tabela 1) nas quadras com o tempo disponibilizado pelos síndicos para tal função (Figura 3). Não houve relação significativa para tal associação ($p = 0,394$), comprovando que a dedicação ao cargo é mais valiosa que o tempo de trabalho efetivo.

Em todas as quadras, existe um conselheiro ambiental, que de acordo com os entrevistados esta ali como consultor para assuntos relacionados ao meio ambiente. Porém foi constatado que na maioria das vezes, esses conselheiros não têm conhecimento técnico sobre tal assunto, o que dificulta o andamento dos projetos.

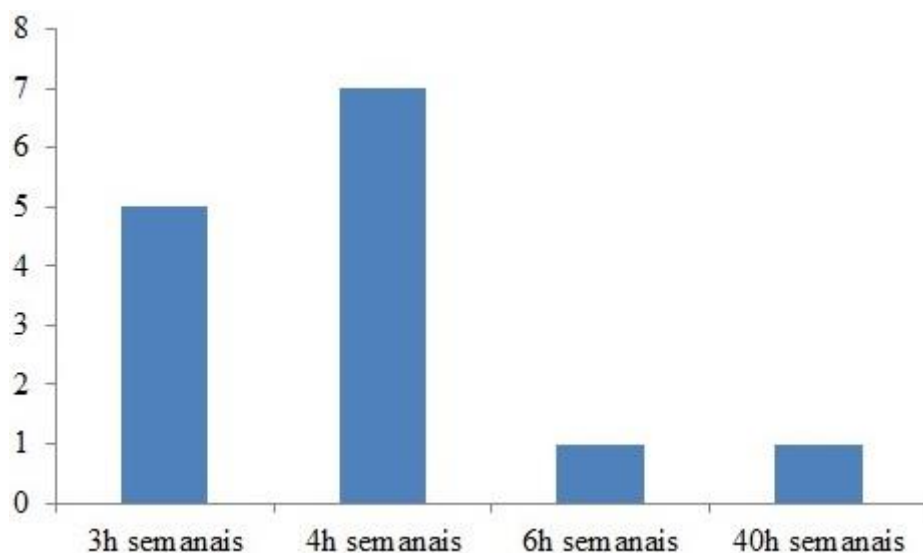


Figura 2: Número de síndicos separados pela carga horária que trabalham nos condomínios por semana. As jornadas de trabalho estão divididas em: 3h, 4h, 6h e 40h semanais.

Todos os projetos ambientais possuem certa relevância para a comunidade e para o meio ambiente,

mas quando colocados em ranking de importância, a coleta seletiva foi eleita por todos os síndicos como primordial.

Tabela 1: Número de quadras que participam dos projetos ambientais.

Projeto Ambiental	Número de quadras
Horta	10
Plantio de mudas	12
Coleta de óleo	1
Coleta seletiva*	14
Entrada de material ensacado	1
Outros	2

Em relação às coletas seletivas*, as mesmas são feitas dentro de todas as quadras, porém, o governo não faz o recolhimento correto, sendo assim, sem eficácia. Neste caso, é necessário apoio de cooperativas e outras associações para que este projeto tenha sucesso.

Quando perguntados sobre os projetos ambientais propostos pela

construtora após a entrega das chaves, como: uso consciente dos recursos naturais; redução do consumo de água e energia; preservação do meio ambiente; coleta seletiva e reciclagem de lixo, nenhuma proposta foi formalmente passada para os síndicos, mas todos tiveram a iniciativa de iniciarem seus próprios projetos.

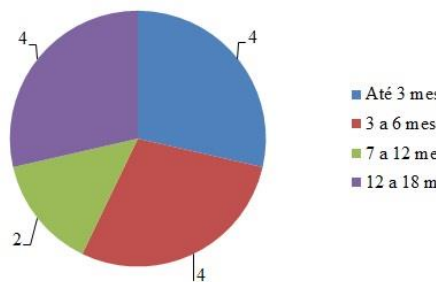


Figura 3: Período de atuação no cargo de síndico

A maioria dos projetos é de interesse da população, pois melhoram a qualidade de vida dos condôminos,

porém, temos o exemplo das valas de contenção, que na teoria, servem para armazenamento de água da chuva e posteriormente a criação de um lago artificial, mas hoje estão vazias e por isso os moradores acham que o espaço não tem uso, logo querem construir salão de festas, outros estão construindo hortas e até querem fazer uso do local (Figura 4).



Figura 4: Vala de contenção utilizada para plantio de mudas e horta em uma das quadras do Setor Habitacional Jardins Mangueiral.

Em relação a não participação dos condôminos nos projetos ambientais, doze dos entrevistados relataram a falta de interesse como sendo a principal causa, oito falaram sobre a falta de conhecimento sobre o assunto, sete sobre falta de tempo e planejamento e um sobre falta de cultura da população.

A falta de participação dos condôminos em projetos ambientais é a grande dificuldade que os síndicos

encontram para implementar tais projetos. Para enfrentar esse desafio é necessário conscientizar a população com relação à importância dos mesmos. De acordo com a entrevista feita por Oliveira & Henkes (2016), ao coordenador de projeto do programa Desenvolvimento Local do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Alexandre Prado, feita em 27 de junho de 2011, onde ele explica que as pessoas

precisam se reconhecer como agentes ativos do desenvolvimento sustentável assim podem ajudar na promoção de uma mudança de posturas e atitudes em relação ao uso dos recursos e a forma de lidar com as questões ambientais.

Quando questionados sobre o que poderia ser feito para que os projetos ambientais fossem um sucesso, todos os 14 síndicos falaram que o êxito viria com a conscientização da população. Mas, até com a educação ambiental, alguns moradores, conscientizados, não exercem esta ação

pelo fato dessa prática não estar enraizada em nossa cultura.

De acordo com os síndicos, outro importante fato que deve ser levado em consideração é uma maior mobilização da associação das quadras, que não viabiliza encontros para se discutir sobre o meio ambiente. Concomitantemente, a parceria que existia junto ao projeto EcoAnama, após a implementação e entrega das moradias, que fazia reflorestamento e oficinas educativas, foi encerrada onde quem mais perdeu foi a comunidade que deixou de ter as atividades.

CONCLUSÃO

A conscientização ambiental não é um resultado de somente os esforços de síndicos e conselheiros ambientais em tentar implementar projetos ambientais em seus condomínios, mais também é uma mudança no comportamento cultural dos moradores por meio de educação modificadora do comportamento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M.C Geografia Econômica. São Paulo; Atlas, 12ª edição, 1998.

AULICINO, P. **Análise de métodos de avaliação de sustentabilidade do ambiente construído: o caso dos conjuntos habitacionais**. 2008. Universidade de São Paulo. Ed. Rev. São Paulo P 157.

OLIVEIRA, Ana Paula Nunes De; HENKES, Jairo Afonso. Condomínios Sustentáveis: desafios da escassez dos recursos naturais. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 4, n. 2, p. 602–625, 2016.

PERRIN, J.C. **Le Développement Regional**. Paris: Presses Universitaires de France, 1974.

WALSH, E. et al **Quantitative guidelines for urban sustentability**. Technology in Society 28 p. 45-61. 2006 .

ROSSO, Pedro; BENEDET, Gilca; GUADAGNIN, Mário Ricardo. Coleta seletiva solidária em condomínios: uma proposta de educação ambiental em espaços não formais. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 5**, 2011, Porto Alegre, RS. Anais recursos eletrônicos, 5, Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs>